



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 71 — N.º 851 — 13 de Agosto de 1993

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

VÓS FOSTES ESTRANGEIROS NO EGITO

A Comunidade Europeia está preocupada com uma possível invasão de imigrantes clandestinos. Portugal é talvez a fronteira mais vulnerável, pelo lado sul, e a Alemanha pelo norte. Suceder-se, como consequência desse receio, reacções que classificamos de racistas, talvez à falta de um termo melhor. De facto, aparte alguns casos de extremistas, a maioria das pessoas preocupadas recorre mais ao estrangeirismo do que ao racismo; você não é de cá, e portanto não tem o direito de vir tirar o pão aos que cá estão. Enquanto houve pão para toda a gente, não houve distúrbios raciais, mas "casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão." Na Europa ocidental há trezentos milhões de pessoas que vivem mais ou menos bem, apesar de um bom número, como os Portugueses, terem de contentar-se com metade da média salarial da Comunidade. Mas os trezentos milhões da Europa do Leste vivem ainda pior que nós, tanto que alguns armadores de navios estão a contratar mão de obra polaca a sessenta por cento do que lhes custa a portuguesa. O que significa uma grande dor de cabeça até que as duas Europas consigam equilibrar-se, ou estabilizar-se nos seus fluxos migratórios sem tentações de racismo, classismo, culturalismo, temperamentalismo, e xenofobia, que é o ódio ao estrangeiro.

Mas os problemas não vão acabar com a normalização do nível de vida na Europa do Leste e da Comunidade. Porque do Sul estão os Africanos, do Leste estão os asiáticos, e do Ocidente estão os Sul-americanos. Tudo gente com apetite de emigrar para a Europa. Uns para aqui trabalhar, outros para aqui venderem os seus produtos, que são muito mais baratos, e nada piores em qualidade, do que os nossos. Nesta perspectiva, quem sabe se o atraso que o comunismo provocou na China não terá sido uma "graça" para o equilíbrio da paz no mundo inteiro. Que aconteceria hoje se a China tivesse uma capacidade comercial parecida com a do Japão e da Coreia? Se o grande gigante económico deste século, que foram os Estados Unidos, grande propagandista da liberdade comercial, está a pedir de mãos juntas ao Japão que gaste mais internamente para não invadir o exterior com produtos tão tentadoramente baratos, como se vai aguentar a Europa com a pressão asiática dentro de umas duas ou três décadas? Pergunta fatal: este glorioso continente, que é baptizado, apesar de pouco convertido, não estará condenado a perder, na história, o lugar de pioneiro que mantém há pelo menos vinte e cinco séculos? Para já, se todos os homens são iguais, como proclamam os textos universalmente aceites nas convenções internacionais e nas cartas das Nações Unidas, que coisa mais normal continuar hoje a acontecer o que sempre aconteceu, que os poucos ricos se tornaram pobres para que outros poucos pobres lhes tomassem a vez? Os leitores perdoarão se lhes parecer que levamos longe demais a imaginação, mas fazemo-lo para que se perceba o fundo último destas tentações que podem aflorar à pele de muitos dos ricos e pobres deste continente cristão que é a Europa, ameaçada de perder o poder e o primeiro lugar que mantém ao longo de milénios. Toda a gente resiste às ameaças que lhe vêm de fora, e ninguém, enquanto vive, perde pacificamente o poder que herdou de seus maiores ou conquistou pela força e arte de suas capacidades.

Como, porém, a Europa é um continente cristão, e por muito pouco convertida que ela esteja, temos fortes razões para acreditar na sua capacidade para enfrentar as múltiplas situações de dificuldade que os movimentos migratórios deste fim de século estão a acarretar, tanto dentro como fora. A peregrinação aniversária da quarta aparição de Nossa Senhora, em Agosto, dá-nos ocasião anual para uma reflexão cristã acerca do futuro da Europa e do mundo, futuro que depende fundamentalmente do fenómeno das deslocações humanas. Nossa Senhora prometeu em Fátima, cremos que para a época que estamos a atravessar, "algum tempo de paz." Por esperar e saber que nós faríamos o essencial necessário para merecer a paz. Sem ousar de modo algum pensar que podemos num simples artigo apontar todos os caminhos da paz, parece-nos evidente que nas inúmeras expressões da Palavra de Deus escrita devem os cristãos europeus encontrar resposta suficientemente clara para o problema das migrações humanas. A começar pela advertência solene do livro de Levítico: "O estrangeiro que reside convosco será tratado como um dos vossos compatriotas, e amá-lo-ás como a ti mesmo, porque fostes estrangeiros na terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus." (Levítico 19, 34).

Claro que os textos sagrados também reflectem as reais dificuldades de integração que agora andam nos textos legislativos do nosso país. Claro que Salomão também mandou censurar todos os estrangeiros (2 Cro 2, 16), Nehemias chegou ao ponto de os expulsar do país, e o grande Ezequiel verberou o liberalismo dos que deixavam entrar os pagãos no santuário do Senhor (Ez 44, 7). Porque todas as coisas têm o seu tempo, que é aliás o mais difícil de estabelecer, porque sempre em mutação. Mas o primeiro princípio permanece de pé no Antigo como no Novo Testamento, e sobretudo neste, em que "não há mais grego nem judeu, nem bárbaro nem cita, nem estravo nem livre mas Cristo, que é tudo em todos" (Colos. 3, 11). Por isso escolhemos, dentro do tema anual para reflexão em Agosto, aquela outra convicção de Paulo: "Um só Senhor, uma só fé, um só Jesus e pai de todos". (cf. Efésios 4, 5-6).

□ P. LUCIANO GUERRA

Na Peregrinação de 13 de Julho

TV Católica do Brasil consagra-se a Nossa Senhora

A Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Julho passado, foi presidida por D. Augusto César Alves Ferreira da Silva, bispo de Portalegre e Castelo Branco, e teve como tema «Também por nós foi crucificado» (Símbolo de Niceia - Constantinopla).

A abertura da peregrinação deu-se às 19h00 do dia 12, na Capelinha das Aparições, com a saudação aos peregrinos e a Nossa Senhora. Às 21h30, os peregrinos congregaram-se na Capelinha para rezar o terço e participar na procissão de velas. Em seguida, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, bispo de Leiria-Fátima, presidiu à celebração da Eucaristia, que teve lugar no altar central do recinto.

Pela noite fora, diversos actos completaram uma vigília de oração, que terminou às 07h30 com a procissão do Santíssimo Sacramento.

O cortejo para o altar, a Eucaristia, a bênção dos doentes e a procissão do «adeus», na manhã do dia 13, constituíram a celebração final e foram o momento alto da peregrinação. Estava um dia de muito sol, com os peregrinos a refugiarem-se do calor na sombra das árvores das alamedas e dos edifícios laterais ao recinto.

Durante a homilia da Eucaristia, o bispo de Portalegre e Castelo Branco exortou todos a olhar com atenção os sinais dos tempos, afirmando que eles «são suficientes para nós descobrirmos a Deus bem perto da nossa vida», e que «a simplicidade de ver e a atenção de sentir aquilo que Deus traz até nós, através da natureza que é tão bela, através das pessoas que sofrem e que podiam sofrer menos, através sobretudo dos que são mais atentos à voz de Deus e às suas inspirações, dá-nos o direito de dizer neste 76º aniversário das aparições: Senhor nós vos agradecemos tantas maravilhas que se passaram em Fátima, e através de Fátima, no mundo inteiro".

Participaram na Eucaristia 35.000



peregrinos, tendo comungado 9.000. Os concelebrantes eram 220, entre os quais 6 bispos: além de D. Augusto César e de D. Serafim, estavam presentes D. Alberto Cosme do Amaral, bispo emérito de Leiria-Fátima; D. António Maria Mucciolo, Arcebispo Metropolitano de Botucatu (S. Paulo - Brasil) e Presidente do INBRAC (Instituto Brasileiro da Comunicação Cristã); D. Wolfgang Haas, bispo de Chur, Suíça; e D. Francisco Nunes Teixeira, bispo emérito de Quelimane, Moçambique. Registe-se ainda a presença de quatro sacerdotes combonianos que completavam 25 anos de sacerdotício, e do Rev. P. L. Thomas, reitor do Santuário de N.ª S.ª de Fátima de Pironchamps, Bélgica, que celebrava as bodas de ouro sacerdotais.

Entre a assembleia, estavam 35 grupos de peregrinos de 15 países estrangeiros, com destaque para a Polónia e para a França, com cinco grupos cada.

No final da Peregrinação, e depois da imagem de Nossa Senhora ter regressado à Capelinha das Aparições, o Arcebispo Metropolitano de

Botucatu, na presença de João Monteiro de Barros Filho, Presidente da Televisão Independente de S. José do Rio Preto, consagrou a T.V. Católica do Brasil a Nossa Senhora de Fátima, com as seguintes palavras: «Aqui estamos em Fátima, sede de vossas aparições, para consagrar a T.V. Católica do Brasil à Senhora, pedindo-lhe as melhores bênçãos e que se torne veículo de evangelização, através de seu pedido de oração. Ó Senhora de Fátima, ficai conosco em todos os passos e fazei com que o Brasil seja recomposto nos seus valores éticos, morais e espirituais».

Dois dias antes, D. António Mucciolo tinha sido recebido pelo Santo Padre, a quem apresentou o projecto da TV Católica Brasileira, cuja inauguração está prevista para Maio de 1994. Ao fim da tarde deste dia 13, o mesmo bispo, com elementos da direcção desta nova emissora, teria um encontro com D. José da Cruz Polícarpo e Dr. Roberto Carneiro, da TVI, para estudo de futura colaboração entre as duas estações de televisão católica.

Da mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial do Migrante

"Reconhecer no estrangeiro o rosto de Cristo"

De 8 a 15 de Agosto decorre, em todo o país, a XXI Semana Nacional de Migrações, que tem como tema «Reconhecer no estrangeiro o rosto de Cristo». Uma peregrinação a Fátima das comunidades portuguesas, em 12 e 13 de Agosto, é o ponto alto desta semana, a qual será presidida por D. Inácio Nogueira, Bispo Auxiliar de Huelva e Presidente da Comissão Episcopal de Espanha para as Migrações.

O Santo Padre, na sua mensagem para o Dia Mundial do Migrante - 1993, convida à reflexão sobre os problemas actuais da mobilidade humana, e propõe reconhecer ao migrante um lugar na sociedade onde vive e trabalha. Para isso, diz a mensagem de João Paulo II, «são necessárias disposições específicas, que

favoreçam e tornem mais rápidos os processos para a reunião familiar e para a adopção de normas jurídicas, que assegurem uma efectiva igualdade de tratamento com os trabalhadores autóctones». «Será também de grande importância», refere a mesma mensagem, «o saneamento ambiental e social dos bairros degradados, onde os emigrantes são, com frequência, obrigados a viver na marginalização».

Os clandestinos são os que mais preocupam o Santo Padre. Por isso, o Papa convida, como recordou na Encíclica «Centesimus annus» «os países mais ricos a considerar, com um olhar novo, este gravíssimo problema, na consciência de que, ao seu dever moral de contribuir com todas as forças para a sua solução, corres-

ponde um preciso direito ao desenvolvimento, não só de cada uma das pessoas mas de todos os povos inteiros (cf. n. 35)».

Depois de apontar a luta em vencer o subdesenvolvimento como causa de grande parte das migrações, João Paulo II afirma que «as migrações proporcionaram muitas vezes às Igrejas particulares a ocasião de autenticar e de fortalecer o seu sentido católico, acolhendo as diversas etnias e sobretudo realizando a sua comunhão», e que «o empenho da Igreja em se tornar "próxima" de todos os povos, responde à vontade do Pai Celeste que todos abraça no seu amor. A única meta a que ela tende, é chamar à solidariedade plena da nova fraternidade em Cristo, na família de Deus».

O 10.º aniversário da consagração da Rússia ao Coração de Maria

A 13 de Julho de 1917, na terceira Aparição de Fátima — a mais importante de todas as seis — anunciou Nossa Senhora: "Virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração".

Esta promessa cumpriu-se doze anos mais tarde, a 13 de Junho de 1929 — festa de Santo António, aparecendo à vidente Lúcia, na capela do Convento de Tuy, Espanha, pronunciando então estas palavras: "É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Coração, prometendo salvá-la por este meio".

Passados 55 anos, a 25 de Março de 1984, realizou plenamente João Paulo II este pedido de Nossa Senhora.

A 8 de Dezembro de 1983 dirigiu uma carta a todos os Bispos do mundo, pedindo que, na festa da Anunciação, 25 de Março de 1984, em união com ele

fizessem a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, mandando-lhes o texto, que era o mesmo, com ligeiros retoques, pronunciado por ele próprio em Fátima, a 13 de Maio de 1982. Escrevia então João Paulo II:

"Ficarei muito grato se no dia 24 de Março ou então no dia 25 quiserdes renovar este acto juntamente comigo".

O que João Paulo II fez descreve-o nestes termos a Irmã Lúcia: "Mandou levar a Roma a Imagem de Nossa Senhora de Fátima e, diante desta Imagem, em união com todos os Bispos do mundo — a Sua Santidade unidos — em união com todo o Povo de Deus, fez esta consagração — em Roma — publicamente, diante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, a 25 de Março de 1984. Perguntaram-me, depois, se estava feita como Nossa Senhora a pediu. Respondi dizendo que 'SIM'" (Carta de 8 de Novembro

de 1989 ao Senhor Walter M. Noelker).

O Cardeal indiano António Padiyara, Arcebispo de Ernakulam, foi recebido durante duas horas no dia 11 de Outubro de 1992, pela Irmã Lúcia. Eis um relato dessa entrevista:

— Quando eu regressar à Índia muita gente me perguntará se a Consagração de 1984 corresponde ao que Nossa Senhora pediu em 13 de Junho de 1929.

— Sim, sim, sim!

— respondeu a Irmã e continuou: — À Consagração efectuada por Pio XII em 1942 faltou a união com o Episcopado, mas em 25 de Março de 1984, João Paulo II conseguiu unir naquele acto a maioria dos Bispos do mundo. Por isso Deus aceitou esta Consagração.

A Irmã Lúcia referiu-se, a seguir, ao facto de o texto que o Santo Padre usou não mencionar expressamente a Rússia, o que deu origem a algumas dúvidas, sobre a validade do acto. Mas sem razão, — acentuou a Vidente.

— A Rússia estava na intenção do Santo Padre quando ele pronunciou aquelas palavras: "De modo especial Vos entregamos e consagramos aqueles homens e aquelas nações, que desta entrega e desta consagração particularmente têm necessidade". Ainda que a Irmã Lúcia o não diga, convém notar que ao texto enviado aos Bispos, acrescentou em Roma o Santo Padre estas palavras certamente referentes à Rússia: "Ilumina, de modo especial, os povos em relação aos quais aguardas que a Ti os consagramos".

Dom Paulo Hnilica, Bispo checo, há 40 anos ordenado clandestinamente e

que se tornou grande apóstolo de Maria e particularmente de Fátima, sobretudo no Leste Europeu, empreendeu uma campanha de nove meses de preparação espiritual, desde Julho até 25 de Março do próximo ano de 1994, para comemorar o 10.º aniversário desta transcendente Consagração. Eis algumas das suas palavras, dirigidas dum modo particular ao povo dos Estados Unidos, para onde, então, o referido Prelado se deslocava:

"Depois daquela Consagração o próprio Papa me confirmou que, além do acto litúrgico solene, devia cada cristão consagrar-se a Maria, assim como cada Pároco com a sua Paróquia e cada Bispo com a sua diocese, cada pai com a sua família. Através da consagração pessoal, interiormente vivida, alcançaremos o triunfo prometido do seu Coração Imaculado.

Nove meses é tempo necessário para formar, na oração e na caridade, uma grande família espiritual, com a Eucaristia no centro e com o Santo Padre como guia, de ajuda aos povos de Leste, para que voltem a encontrar Deus, na caridade evangélica e na reconciliação das duas Igrejas irmãs, a Ortodoxa e a Católica. Mas como poderemos encontrar esta unidade a não ser no Coração Imaculado de Maria? Sejamos apóstolos desta consagração, prontos a tornarmos-nos crianças na confiança, a despojarmos-nos de todos os méritos na humildade, sendo generosos na caridade e cheios de alegria na esperança... Os vossos irmãos da Rússia, aqueles que outrora consideráveis os vossos maiores inimigos, devem tomar-se hoje os vossos irmãos predilectos. Nossa Senhora, em Fátima, olhou para eles com amor de predilecção... O poder desta consagração abrasará os povos e as nações e superará todo o mal que o espírito das trevas desperta nos homens".

Oxalá estes votos encontrem realização em todo o mundo, dum modo particular em Portugal, a terra que Nossa Senhora escolheu para pedir a Consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração.

□ P. FERNANDO LEITE

Santuário de Fátima recebe Medalha de Ouro Municipal



No dia 20 de Junho, em sessão solene efectuada nos Paços do Concelho, comemorativa do Dia da Cidade de Ourém, o Presidente da Câmara, prof. Mário Albuquerque, entregou a Mons. Luciano Gomes Paulo Guerra, reitor do Santuário de Fátima, a medalha de ouro do município, que o executivo camarário deliberou atribuir ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, «como reconhecimento de relevantes serviços prestados ao concelho».

Precedendo a condecoração, o vereador do pelouro da cultura, Dr. David Pereira Catarino, proferiu, perante a assembleia, constituída pelo Presidente e deputados da Assembleia Municipal, vereadores, representantes dos partidos políticos e associações de comércio, cultura e desporto, as seguintes palavras:

«O Santuário de Fátima, pela dimensão da sua Mensagem e pela grandiosidade das suas motivações, atingiu uma projecção que extravasava largamente as fronteiras do concelho e do país, projectando-se por todos os cantos da terra.

O fluxo de peregrinos que aí acorrem é permanente, atingindo números e nacionalidades verdadeiramente impressionantes, tal é a força da mensagem que irradia e a receptividade que lhe é dispensada.

Fátima e Ourém muito devem a este fenómeno sobrenatural, não só no que concerne ao indiscutível prestígio de que desfrutam, mas também em termos de desenvolvimento espiritual, social e económico.

As grandes infra-estruturas, como sejam, por exemplo, a auto-estrada e o abastecimento de água a partir do Castelo de Bode, só foram possíveis graças à elevada estatura do Santuário e ao reconhecimento público que lhe é conferido.

O «Altar do Mundo», como é conhecido o Santuário de Fátima, orgulha-nos e prestigia-nos, pelo que nos cumpre honrá-lo e dignificá-lo, reconhecendo-lhe os méritos, em lugar próprio, tal como hoje o estamos a protagonizar».

SÓRDIDA EXPLORAÇÃO COMUNICADO

Por comunicações vindas de vários lados, tomou o Santuário de Fátima conhecimento de que uma senhora, de nome Marie-Laure, da Suíça, lançou nas proximidades de 13 de Junho de 1993, uma campanha postal de venda de uma medalha de Nossa Senhora de Fátima que, nos termos da referida publicidade, deveria ser benzida em Fátima, na Peregrinação Internacional do dia 13.

Na referida campanha, usam-se métodos de persuasão e promessas que contrariam frontalmente quer os princípios da Igreja quer o respeito que nos merecem as pessoas inclinadas à fé.

Tal campanha não só não foi autorizada pelo Santuário de Fátima, cuja basílica é abusivamente usada como insignia, mas seria liminarmente reprovada se por absurdo o projecto lhe tivesse sido submetido.

Em conclusão, e para usarmos os termos de um dos destinatários a quem tal publicidade foi enviada, este projecto, longe de ser uma manifestação de fé, é uma «sórdida exploração» dos sentimentos religiosos e, sobretudo, da angústia de muitas pessoas simples, incapazes de se libertarem das dificuldades da vida.

Reitoria do Santuário de Fátima, 93.07.02

Arquivos da Igreja — espelho de um povo

Está praticamente por fazer o estudo dos arquivos da Igreja em Portugal. E, no entanto, eles são fundamentais e imprescindíveis para o estudo não só das comunidades e associações eclesiais a que se referem mas também da vida do próprio povo na sua globalidade.

Só os livros paroquiais dos baptizados, casamentos e óbitos, que aliás são obrigatórios, bastariam para mostrar que, sem eles, é impossível o estudo de uma comunidade cristã, qualquer que ela seja. Trata-se, com efeito, de um manancial riquíssimo e insubstituível, que deve ser devidamente conservado, valorizado e reflectido.

Nos dias 18 e 19 de Junho, por iniciativa da Comissão Nacional de Arte Sacra e do Património da Igreja, efectuaram-se em Fátima as I Jornadas sobre o Património Cultural da Igreja.

Os arquivos da Igreja foram um dos temas principais destas

jornadas. A problemática destes arquivos, no que respeita à sua conservação e valorização, foi apresentada pelo Dr. Tomás Machado Lima, vogal da Comissão Nacional, e depois debatida em colóquio longo e frutuoso.

Se os livros paroquiais na posse do Estado se encontram presentemente inventariados e informatizados, o mesmo não acontece com os da Igreja.

Urge, pois, que se faça um levantamento arquivístico completo da realidade nacional, a nível dos arquivos eclesiais; que se definam critérios e métodos de trabalho; que se crie uma associação ou associações dos arquivos da Igreja, que se promovam iniciativas, do género destas jornadas, a nível regional e nacional; e, finalmente, que nas escolas secundárias e superiores dependentes da Igreja se criem cadeiras de arquivologia e biblioteconomia.

Fátima dos pequeninos

AGOSTO 1993
N.º 155



Olá, amiguinhos!

O mês de Agosto é tempo de férias. Como diz a Bíblia, há tempo para tudo (cf. Ecl 3, 1-8): depois de um tempo para trabalhar, Deus nos dá o tempo para descansar. E para quem trabalhou, as férias são bem merecidas, não acham?

Em férias temos tempo para rever o nosso ano, para fazer como que um exame de consciência sobre se aproveitámos bem o tempo que Deus nos deu para trabalhar e como vivemos esse tempo de trabalho.

Há dias a Sónia passou por Fátima. Vinha com a avó e as primas. Perguntei-lhe como tinha sido o seu ano de estudos. Disse-me que tudo tinha corrido bem e que estava muito contente por não ter chumbado em nenhuma disciplina. Mas a avó disse-me depois: a Sónia trabalhou muito. Trabalhou e rezou. Não imagina o empenho que ela tinha em rezar o terço antes de estudar. Dizia ela: eu estudo, mas Nossa Senhora também me ajuda porque eu lhe peço. Hoje viemos a Fátima agradecer-lhe a sua ajuda.

A Sónia trabalhou apoiada e segura na protecção de Nossa Senhora. Como as crianças pequeninas que só se sentem seguras quando brincam debaixo do olhar das mães,

também nós nos sentimos mais seguros e fortes quando colocamos os nossos esforços, os nossos trabalhos, ao abrigo da nossa Mãe do Céu. E assim, com a sua bênção e protecção, os frutos do nosso trabalho são muito mais saborosos. E muitos de vocês já o têm experimentado! Estou a lembrar-me, por exemplo, dos meninos da Escola das Caldas das Taipas! Estes meninos, com a sua professora, todos os dias trabalharam debaixo do olhar da Mãe do Céu. E até, no mês de Maio, fizeram uma bela campanha: cada vez que fizessem o trabalho bem feito ou deixassem as coisas mais arrumadinhas ou se esforçassem por cumprir melhor qualquer dever...

pintavam uma florzinha da imagem de Nossa Senhora que cada um tinha. E, no fim, todas essas imagens foram enviadas para Fátima. Estiveram na Capelinha aos pés de Nossa Senhora. Vieram as imagens porque os meninos não puderam vir. Mas naquelas imagens rodeadas de flores, vinha cada um dos meninos: naquelas flores vinha um pouco de cada um deles e muito amor a Nossa Senhora. Um exemplo a imitar não acham? Mas não se esqueçam que também o tempo de férias deve ser vivido debaixo do olhar da Mãe. E assim, mais seguros e felizes com a sua presença, seja o tempo de férias mesmo um tempo de descanso...

Desejo-vos, então, umas boas férias!
Até ao próximo mês, se Deus quiser!

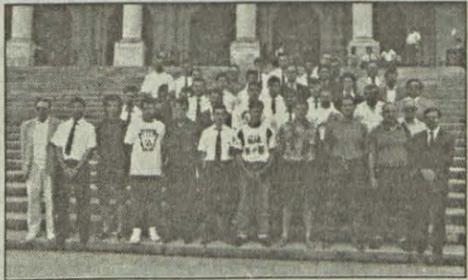
□ IR. MARIA ISOLINDA



Futebolistas de Malta estiveram no Santuário de Fátima

No dia 20 de Junho estiveram no Santuário de Fátima as selecções «A» e «Esperanças» de futebol de Malta, que tinham de frente as congéneres selecções portuguesas em 18 e 19 do mesmo mês.

Participaram na Eucaristia, na capela da Sagrada Família, a qual foi presidida por um sacerdote que é, nem mais nem menos, o chefe do Departamento Técnico de Futebol daquele país. Todos os participantes receberam a sagrada comunhão.



Patriarca Copta de Alexandria celebrou na Capelinha

No passado dia 9 de Junho, o Patriarca dos Coptas Católicos de Alexandria, Egipto, Stéphanos II Ghattas, celebrou a Eucaristia em rito copta, na Capelinha das Aparições do Santuário de Fátima. Era acompanhado por um grupo de 54 peregrinos, que vieram a Espanha participar no Congresso Eucarístico Internacional de Sevilha, e aproveitaram para realizar peregrinações a Fátima e a Lourdes, antes e depois do Congresso.

Os «coptas» são os descendentes dos antigos egípcios, que se converteram, na sua quase totalidade, ao cristianismo, antes da invasão árabe que acabou por islamizar o país. Os coptas são entretanto ainda hoje uma comunidade muito importante de cerca de 15 milhões, dos quais só uma minoria são católicos, pertencendo os restantes à Igreja Ortodoxa. Todos, porém, seguem o antigo rito que se chama «copta».

Catecismo da Igreja Católica

A tradução portuguesa do Catecismo da Igreja Católica foi apresentada por D. João Alves, Bispo de Coimbra e Presidente da Conferência Episcopal, no passado dia 21 de Julho, em Lisboa.

O Santo Padre João Paulo II, na introdução do «Catecismo da Igreja Católica», diz o seguinte:

«O Catecismo é fruto de uma vastíssima colaboração: foi elaborado durante 6 anos de intenso trabalho, conduzido num espírito de atenta abertura e com ardor apaixonado.»

O Catecismo retoma a «antiga» ordem, já seguida pelo Catecismo de S. Pio V, articulando o conteúdo em 4 partes: O Credo; a sagrada Liturgia; o agir cristão; e, por fim, a oração cristã. Mas, ao mesmo tempo, o conteúdo é com frequência expresso de um modo «no-

vo», para responder às interrogações da nossa época.

Este Catecismo não se destina a substituir os catecismos locais, devidamente aprovados pelas autoridades eclesiais, os bispos diocesanos e as conferências episcopais, sobretudo se receberam a aprovação da Sé Apostólica. Destina-se a encorajar e ajudar a redacção de novos catecismos locais, que tenham em conta as diversas situações e culturas, mas que conservem cuidadosamente a unidade da fé e a fidelidade à doutrina católica.»

Editada na Gráfica de Coimbra, a tradução portuguesa do Catecismo tem 690 páginas e a primeira edição é de 30 mil exemplares. O Catecismo está à venda, desde o dia 22 de Julho, em todas as livrarias do país, ao preço de 1.500 escudos.

Uma resposta recebida 76 anos depois

Crianças de Carapeços em peregrinação

No passado dia 7 de Julho, veio ao Santuário de Fátima um grupo de 75 crianças da catequese de Carapeços, Barcelos, com catequistas e um sacerdote. Participaram na Missa e na recitação do Terço, na Capelinha, visitaram a Basílica, Aljustrel, Valinhos, Loba do Cabeço e Calvário Húngaro e participaram num programa áudio-visual sobre a vida dos pastorinhos, completando assim o que certamente já conheciam da história e da mensagem de Fátima.

Todas vestiam saia ou calça azul e blusa branca com a inscrição «Creio em Jesus Cristo», tema do ano no Santuário. Num mealheiro em forma de casa, ofereceram cerca de 20 contos para as crianças de S. Tomé e Príncipe.

A propósito desta notícia, gostaríamos de fazer uma evocação. Também era natural de Carapeços um antigo combatente da Primeira Grande Guerra, António Ferreira de Andrade, já falecido, cujo primeiro centenário do nascimento ocorrerá a 2 de Novembro deste ano, que teve conhecimento das aparições de Fátima,

ma, no próprio ano de 1917, quando se encontrava em França.

Um seu camarada, natural de Fátima, tinha recebido carta da família e contara-lhe o que tinha acontecido naquela freguesia, desde Maio. Aquele militar de Carapeços escreveu então, no dia 4 de Setembro, ao próprio pai da vidente Lúcia, pedindo informações. Por essa interessante carta, que hoje existe no arquivo que foi do Dr. Formigão e já foi publicada, ficamos a saber o essencial da mensagem de Nossa Senhora: «que rezasse(m) todos o terço; que para treze de Outubro que havia de fazer um milagre que há-de ser admirado por todos». E terminava, pedindo para recomendar à Lúcia «todos os homens de Portugal que nesta terra de França se encontram» e que «roge a Nossa Senhora pela perseverança dos justos e pela conversão dos pecadores» e «pela paz e concórdia para que todos tenhamos alegria».

Não sabemos se este soldado português recebeu resposta. Mas conseguimos conhecer o itinerário da sua vida. Desaparecido em combate em 1918, foi feito prisioneiro no

campo de Friedrichsfeld, Alemanha. Desembarcou em Lisboa, a 5 de Fevereiro de 1919. Foi, de novo, para França, em Janeiro de 1924, regressando a 7 de Dezembro de 1937, mas partiu logo para o Brasil, a 21 de Janeiro de 1938, onde faleceu em 1966. Por intermédio do Rev. Pároco de Carapeços, conseguimos contactar com uma das suas filhas, Ermelinda, e uma neta, Fátima, há anos regressadas a Portugal. Confirmaram-nos que o pai e avô era muito devoto de N.ª S.ª de Fátima, em honra de quem construíra uma capelinha, na cidade de S. Paulo, infelizmente já demolida.

Estamos certos que essa devoção derivava daquele primeiro eco da mensagem que recebera, em 1917, transmitida depois aos seus conterrâneos que, por sua vez, a fizeram chegar às crianças que agora visitaram o Santuário de Fátima. Ao contactarem, nesta peregrinação, mais de perto, com os lugares onde essa mensagem partiu, as crianças de Carapeços receberam a resposta pedida pelo seu conterrâneo, há 76 anos.

Caso raro de sacerdote

No passado dia 7 de Junho celebrou a Eucaristia, na basílica do Santuário de Fátima, um sacerdote americano recém-ordenado. Trata-se de um caso raro de vocação tardia. Chama-se Audette, é coronel e piloto da Força Aérea Americana, na reserva. Esteve no Vietname, tem 61 anos de idade, é pai de 4 filhos e tem 12 netos.

Há cinco anos, o coronel Audette perdeu a esposa, que faleceu com um cancro. Como ele próprio explicou, pensou que precisava mais de Deus. E lembrou-se: «Não será que Deus também precisa de mim, eu que ainda sou novo e tenho os filhos criados?»...

O P. Audette vai agora tomar conta de uma paróquia na diocese de Arlington, nos E.U.A.

Mais um livro sobre o Dr. Formigão

Foi recentemente posto à venda o livro *Apóstolo de Fátima - Cón. Manuel Nunes Formigão*, da autoria da Irmã Maria da Encarnação Vieira Esteves, da Congregação das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores de Fátima. É uma edição da Editorial Apostolado da Oração e faz parte da colecção «Mensagem de Fátima».

O Cónego Formigão já é suficientemente conhecido de todos quantos contactam, há 76 anos, com a história e a mensagem de Nossa Senhora, mas nunca é demais conhecê-lo profundamente. A biografia agora publicada, em linguagem simples e clara, por uma das irmãs que mais conviveram com o Dr. Formigão, na sua plurifa-

cetada actividade sacerdotal, presta esse valioso serviço. Nos 7 capítulos e um apêndice em que está dividida, podemos acompanhar o seu itinerário: infância, formação e apostolado, dedicação à história e mensagem de Fátima, escritor, cronista e fundador de uma congregação, homem de Igreja, modelo e mestre de virtudes, até ao dia 30 de Janeiro de 1958, em que entregou a sua bela alma a Deus, junto do Santuário, onde Nossa Senhora trouxe uma mensagem de que ele foi um dos principais apóstolos, desde os primeiros momentos em que lhe foi revelada, pelos três videntes da Cova da Iria, que foram os seus bons confidentes e amigos.

«Voz da Fátima» recomenda vivamente a leitura deste livro.

Missionários da Consolata celebraram 50 anos de presença em Portugal

— entrevista com o P. João De Marchi —



O P. João De Marchi em Julho de 1993

No ano de 1943, em plena segunda guerra mundial, um missionário, de nome João De Marchi, partia de Roma para Lisboa. Trazia na bagagem muito poucas coisas, mas vinha com a intenção de fundar um instituto em Portugal para preparar missionários.

A Providência Divina guiou-o para Fátima, onde encontrou um ambiente propício para realizar a sua obra. Foi ali que nasceu, logo a seguir, a primeira casa dos Missionários da Consolata em Portugal, o chamado Seminário das Missões de Nossa Senhora de Fátima.

Neste ano de 1993, os Missionários da Consolata quiseram celebrar esse acontecimento, que foi o princípio de toda a sua obra em Portugal. O momento mais importante das celebrações foi uma peregrinação ao Santuário de Fátima de todos aqueles que de algum modo estão ligados àquela sociedade, no passado dia 10 de Julho.

Do programa da peregrinação fizeram parte, durante a manhã, a recitação do terço e a celebração da Eucaristia, na

Capelinha das Aparições, e, de tarde, um encontro missionário, no Centro Pastoral de Paulo VI.

O P. João De Marchi, nasceu em Belluno (Itália), em 1914, e pode-se dizer que pertence àquele grupo de personagens carismáticas que se impõe pelo zelo e pela multiplicidade de obras realizadas. Além de fundar a primeira casa em Portugal, foi também o iniciador do instituto da Consolata nos Estados Unidos da América. Aí fundou a revista «The Rainbow», destinada a difundir a devoção ao Coração Imaculado de Maria, e a suscitar vocações missionárias. No Quênia, organizou uma vasta actividade missionária, e foi artífice do arranque missionário na Etiópia. Além de missionário, foi ainda cineasta e escritor.

Ao mesmo tempo que realizava a missão que lhe foi confiada, o P. João De Marchi não resistiu à tentação de escrever uma história sobre Fátima, o livro «Era uma Senhora mais brilhante que o sol», e um pequeno livro sobre os videntes — «Foi aos pastorinhos que a Virgem falou», ambos com muitas edições em várias línguas.

Aproveitando a sua presença em Fátima, «Voz da Fátima» conversou com o P. João De Marchi. Publicamos, aqui, parte dessa conversa:

Voz da Fátima — Em 1943, o P. João De Marchi chega a Portugal. Qual era a sua principal missão?

P. João De Marchi — A minha principal missão era abrir um seminário para preparar missionários para Moçambique.

Já havia alguns missionários italianos em Moçambique, mas eram poucos. Então, o senhor bispo de Lourenço Marques pediu à nossa sociedade para abrir um seminário em Portugal.

V.F. — E porque escolheu Fátima?

João De Marchi — Nessa altura, o representante da actividade missionária em Portugal era o bispo de Aveiro. Foi ele quem me sugeriu falar com um sacerdote salesiano, de Mogoforos, que me falou de uma pequena casa em Fátima, que tinha sido dada aos salesianos. Disse-me que poderia ficar ali, até encontrar local para o seminário. Nessa altura, só havia três sacerdotes no Santuário de Fátima. Aí comecei a prestar colaboração no serviço de confissões e missas. Foi essa a origem da minha vinda para Fátima.

V.F. — Desde então Fátima sofreu uma grande transformação. Como vê a Fátima de ontem e a Fátima de hoje?

João De Marchi — Nessa altura, Fátima era uma terra muito pobre. Quase todos os peregrinos vinham a pé, numa grande atitude de sacrifício e penitência, e os que ficavam de um dia para o outro, dormiam ao relento. Hoje, isso já quase não acontece. Existem hotéis e lojas por todo o lado, e os peregrinos podem usufruir de condições de acolhimento que outrora não existiam.

V.F. — A Igreja tem assistido a grandes transformações. Fala-se na nova evangelização, e há o grande problema da falta de vocações. Perante isto, terá havido adaptações ou alterações na acção missionária da Consolata?

João De Marchi — Os objectivos principais da Consolata mantêm-se: a formação de missionários para as missões onde temos obrigação de trabalhar. E essa é já uma grande missão. Na Etiópia, a nossa sociedade tem uma população de 5.000.000 de habitantes com apenas 21 padres da Consolata, 2 padres diocesanos e alguns salesianos... quase nada em comparação com a necessidade. O mesmo acontece em outros países onde temos missões, como em Moçambique, Coreia, Brasil, Argentina, e muitos outros.

V.F. — O senhor padre João De Marchi escreveu também uma bela história sobre Fátima. Como surgiu essa ideia?

João De Marchi — Eu tive o privilégio de ter contactado com as famílias dos videntes. Os pais de Francisco e Jacinta foram muito meus amigos, assim como a irmã de Lúcia. Tive oportunidade de contactar também com muitas pessoas que viveram o tempo das aparições. Tudo isso me levou a recolher testemunhos e elementos novos, que penso terem sido preciosos para a história das aparições de Nossa Senhora.

V.F. — Nota-se, no seu livro, uma grande ternura por todas essas personagens que lhe deram testemunhos. A própria linguagem manifesta cuidado na recolha do vocabulário desta terra. Vindo de um país estrangeiro, o que o

aproximou tanto de Fátima e suas gentes?

João De Marchi — Eu gostei muito das pessoas daqui, que eram muito simples. Não só as daqui mas também os peregrinos que vinham a Fátima nessa altura. Impressionava-me muito a sua simplicidade e o seu fervor. Nunca vi em parte nenhuma do mundo peregrinos como os de Fátima, os quais muito me tocaram. Também queria dizer que o que me deu mais impressão que as aparições eram verdadeiras, foi as conversações que tive com o pai de Francisco e Jacinta.

V.F. — Afinal quem é o P. João De Marchi?

João De Marchi — Sou um velhote de 79 anos, ainda com bastante saúde para poder fazer qualquer coisa. Agora vou para a América durante um mês e meio fazer jornadas missionárias, mas estou ainda disponível para ouvir confissões e atender peregrinos, porque o meu coração é a minha alma estão aqui em Fátima.



Seminário das Missões de Nossa Senhora de Fátima

Movimento dos Cruzados de Fátima

Os Cruzados de Fátima reunidos aos pés de Maria

Eram 16.30 h do sábado, 17 de Julho, e o recinto da Cruz Alta já apresentava o aspecto dos grandes dias de peregrinação. Das 20 dioceses do país, 17 (incluindo a diocese insular de Angra), ostentavam os seus dísticos como a dizer presente ao apelo da Mãe. De há três anos para cá, pode-se dizer que a participação nesta peregrinação duplicou. Trabalho dos homens? Não. Misericórdia de Deus. O Senhor sabe, melhor do que nós, que a hora é grave e decisiva e que todos seremos poucos para "prolongar os três Pastorinhos" nesta viragem da História.

Já no relógio da Basílica tinham soado as 17 h, quando aquela mole de gente, seguindo o antigo itinerário dos pastorinhos, começou a descer lentamente em direcção à Cova da Iria, onde, na Capelinha, ia ser feita a saudação oficial a N.ª Senhora. À frente, a branca cruz processional era seguida dos reverentes assistentes precedidos por S. Ex.cia Rv.ma o Senhor D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Director Nacional do Movimento ainda não há um ano. Um coro de vozes muito jovens, muito puras, de Braga, entoava um cântico cujo refrão dizia: "Salvé, Estrela do Mar!" Era realmente a luz dessa Estrela que a todos guiava.

Chegados à Capelinha e implorada a bênção de Deus e de N.ª Senhora, o sr. D. Serafim proferiu palavras que temos de transcrever por serem, para todos os cruzados, uma luz e um programa de vida. Afirmou S. Ex.cia Reverendíssima: "O Cruzado de Fátima não é um guerreiro medieval, é uma cruz, um cruzeiro, um sinal-mais que aponta para Aquele que mandou a esta Cova da Iria — a que o Papa, em 1991 havia de chamar capital da Fé — uma Cruzada especialíssima (N.ª Senhora) para chamar os homens à conversão e ao Amor de Deus. É por isso que cada cruzado não é também uma pequena moeda corrente, mas antes uma pedra preciosa. Eu acredito no M. C. F. e sei que,

se todos quisermos, ele será um sacramento visível e eficaz da graça na nossa Pátria.

O segredo da felicidade está na fidelidade a Deus e é inerente à liberdade do homem. Maria, a primeira Cruzada, é a Virgo Fidelis".

O sr. D. Serafim disse ainda congratular-se por poder ali apresentar o novo assistente da diocese de Leiria-Fátima, Rev. P. Abel Santos, e terminou implorando a bênção maternal de N.ª Senhora para toda a assistência. A celebração, num ambiente mariano e de muita fé, continuou sob a orientação da diocese de Braga, na pessoa do seu Assistente, Rev. P. Castro.

A multidão seguiu dali para o grande auditório do Centro Paulo VI, onde foi levada a efeito uma evocação da Pessoa de Jesus Cristo, conduzida pela Dr.ª Maria Teresa Ferreira, responsável pelo Sector Juvenil. Foi num espectáculo cheio de beleza estética, digno de profissionais, e portador de uma grande mensagem. Como o Presidente Nacional, Eng. Henrique Franco, explicou na abertura da sessão, tudo foi baseado no tema de estudo deste ano — Creio em Jesus Cristo — com a finalidade de contribuir assim para que os peregrinos de 1993 se sentissem, no fim desta peregrinação, mais identificados com o Mestre — Jesus. À maneira de "slogan", o tema serviu para a chamada das dioceses. Ao aparecer no "écran" o nome de cada uma, os seus componentes disseram, como numa profissão de fé, em seu nome e em nome dos ausentes: Creio em Jesus Cristo! Certamente, do coração de cada um, seguindo o ensinamento do Anjo,

terão subido ao céu nesse momento as palavras consequentes: E peço-Vos perdão para aqueles que, na minha diocese, não crêem em Vós, Senhor!"

Mons. Luciano Guerra felicitou os



jovens cruzados pelo seu trabalho, convidou-os a agradecer a Deus terem captado o ensinamento e a misericórdia de Jesus e fez-lhes ver como o seu testemunho pode e deve ser fermento nesta nossa sociedade sem VALORES que subrepticamente asfixia a juventude. "Escolhemos este tema — afirmamos — porque não encontramos, nem existe, outra salvação. Nem a sociologia nos consegue indicar outro salvador. O futuro só está em Deus: e Deus é Jesus Cristo: N.ª Senhora veio aqui tornar Jesus Cristo mais presente. Que Ela esteja sempre presente no vosso coração".

A encerrar a sessão, o senhor Bispo mostrou-se feliz e disse que, perante o que lhe fora dado contemplar, queria aplaudir aquelas "novas imagens de Cristo" no mundo. "Eu sou o vosso irmão mais velho" — afirmou — "estou feliz porque creio que a Igreja em Portugal pode contar convosco. Cristo é a vossa força".

Às 21.30 h, como nas peregrina-

ções anuais, houve terço e procissão das velas a preceder a celebração da Eucaristia. Muita participação, muita ordem. Na Eucaristia, que foi celebrada na Basílica, também muito silêncio e muita disciplina. Os cruzados de Fátima parecem ser gente disciplinada, graças a Deus!

A noite foi de oração. É-nos grato deixar aqui o que ouvimos a alguém, responsável no Santuário: "Tirando as peregrinações anuais, a dos Cruzados de Fátima é aquela em que mais se reza". É bom e é normal que assim seja. Nossa Senhora, com quem servimos Jesus, pediu-o.

Já era meia-noite quando a Eucaristia terminou. Da 1 às 3 h (já Domingo), a diocese do Algarve orientou uma Via-Sacra até ao Calvário Húngaro. O texto foi o do Santo Padre. Como os Pastorinhos, os cruzados primam pela sua fidelidade à Igreja e ao Santo Padre. Às 3 h, na Capelinha, a diocese de Setúbal orientou a "Hora Mariana", de reparação, em que se reflectiu sobre a devoção ao Coração Imaculado de Maria. Das 4 h às 6 h, as dioceses de Beja e de Bragança orientaram duas horas de adoração eucarística. Seguiu-se o canto de Laudes pela diocese de Lamego e a procissão com o SS.mo Sacramento. Às 10.15 h, a diocese de Leiria-Fátima dirigiu o terço que precedeu a celebração dominical. Durante o terço tivemos a grande alegria de ter conosco S. Ex.cia Reverendíssima o senhor D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo emérito de Leiria-Fátima, nosso primeiro Director Nacional, e de sabermos que concelebraria também às 11 h. Foi-nos muito grata e consoladora a sua presença.

Às 11 h começou a Celebração Eucarística no Altar da escadaria. A assistência era numerosa. Foi estimada em 10.000 pessoas. À homilia, o Sr. D. Serafim, que presidiu, disse entre outras coisas: "Vamos dizer ao mundo que vale a pena acreditar em Jesus Cristo. Ouvimos ler uma das Suas parábolas: "O trigo e o joio". Infelizmente esquecemos por vezes as parábolas de Cristo e damos mais atenção às... parábolicas... E que nos trazem elas? A guerra, a violência, a pornografia... Mas o Senhor adverte-nos na parábola que acabámos de ouvir: "Não mandeis queimar o joio, porque o joio pode esconder muito trigo. Só no momento definitivo é que ele será cortado e deitado fora". Vós, cruzados de Fátima, para combater e expulsar o mal, abri o coração ao Espírito Santo. Gostei de ouvir o Sr. D. Alberto afirmar que o M. C. F. tem toda a actualidade conciliar. No momento da vossa consagração, disse a N.ª Senhora: Mãe, ajudai-nos a ser fiéis, como segredo de sermos felizes. Que N.ª Senhora vos ajude."

Ao ofertório, os presidentes diocesanos levaram, juntamente com o pão e o vinho, uma resenha do trabalho do ano que está afeito, para ser oferecida ao Pai, em união com o Sacrifício de Cristo, pelas mãos de N.ª senhora. Só assim esse trabalho frutificará.

Antes da bênção renovou-se a Consagração ao Coração Imaculado de Maria. E a Imagem de N.ª Senhora foi reconduzida à Capelinha, no meio da chamada procissão do adeus. salve, Reginal!

Quantas graças temos que dar a Deus! Porquê ter-nos N.ª Senhora chamado, a nós, para com Ela cooperarmos na construção do reino, neste final de milénio que pré-anuncia o triunfo do seu Imaculado Coração? É mais um grande sinal da infinita Misericórdia do Senhor que sempre se quer servir dos mais pequenos.

□ MARIA ISABEL

De S. Miguel à Capelinha

Há 76 anos que — obra sempre inacabada... — continua a erigir-se o cada vez mais precioso Altar do Mundo. A Cova da Iria (ao tempo, conhecida por mui poucos, agreste e inhospita), foi o local escolhido pela Mãe de Deus que, desde então, quis e quer tornar conhecidas as suas preocupações maternais por nós; e falar-nos do Seu Divino Filho. Encaminhar-nos para Jesus — eis a razão de ser da Mensagem que Ela veio entregar ao Mundo, através dos pastorinhos-videntes.

A Imagem peregrina, em deslocação contínua pelas diversas e longínquas partes do Globo, é um ensejo extraordinário de, com a visita da Mãe, se conseguir "transformar em Fátima" os vários e sucessivos locais onde a Mãe do Céu vai sendo a GRANDE MISSIONÁRIA!...

Assim aconteceu em mais uma etapa de dois meses, na visita em curso ao Arquipélago dos Açores. Vinte paróquias da Ilha de S. Miguel, "transformadas em Fátima" durante três dias!

Tive a felicidade de observar e acompanhar as últimas dez, Ribeira das Taíñas, Matriz de Vila Franca do Campo, S. Pedro, Água de Alto, Ribeira Chã, Água de Pau, Santa Cruz, Cabouco, Atalhada e Livramento. Os três dias de permanência em cada Igreja Paroquial foram dias de festa: a veneranda imagem nunca estava só. Os grupos de devotos iam-se sucedendo. De todas as idades, muitos grupos, vindos das paróquias já visitadas.



Também os romeiros, na sua vivência e exemplo de oração e penitência, marcavam a sua visita para estes três dias. As crianças, piedosas e cuidadosamente preparadas pelos seus párocos e professores, iam proporcionando à Igreja da sua paróquia o cunho da sua espiritualidade e particular ternura. Trouxe muitas mensagens para colocar aos pés da veneranda imagem, na Capelinha. Estas, também como testemunho de Acção de Graças pela visita de Nossa Senhora, através da imagem peregrina. Quase tiradas à sorte, sem possibilidade de escolha aturada, eis algumas das muitas que a devoção filial micaelense me confiou:

DOS ADULTOS — "...ajudai-me a cumprir os meus propósitos..."; "a paz em casa... e fazer-me esquecer o passado"; "...que me ajude a levar os meus filhos todos ao bom caminho até Vós"; "a Paz a todo o mundo, principalmente àqueles que estão na guerra...".

DOS INOCENTES — Ofertas: "Ajudo a minha mãe... pai... irmã, faço os trabalhos de casa, da escola"; "Ajudo a mãe e o pai mesmo sem vontade"; "Não comi gamas".

Pedidos: "...faz com que a guerra se acabe em Timor ou em outros lugares, e dá comida aos pretinhos..."; "...Ajudai os meninos que estão passando fome na guerra"; "Ó Jesus, eu queria que os doentes melhorassem... que ajudasses aqueles que estão fora da família"; "Ó Jesus, dá-me juízo."; "Para todas as pessoas que estão a passar fome, por todos os velhinhos que vivem sós e por todos aqueles que vivem em guerra..."; "Ó Jesus, faz que eu seja do teu tamanho".

Quais pedras preciosas — as mais brilhantes, as mais ricas!... — assim com estas, e muitas outras mensagens que a Mãe conhece..., se vai "edificando", tornando mais belo e precioso, o ALTAR DO MUNDO donde continua a irradiar a Mensagem da Oração, da Penitência e da Conversão de Vida...

Um BEM-HAJA para os fiéis da Ilha de S. Miguel!...

□ P. MANUEL FERREIRA

AGRADECIMENTO

O Secretariado Nacional do M. C. F. agradece aos secretariados diocesanos e direcções paroquiais tudo quanto se dignaram fazer pela peregrinação nacional.

Verificou-se mais uma vez: onde o movimento está implantado e a trabalhar, o número é maior e a organização mais perfeita. De ano para ano as coisas vão melhorando.

Bem haja a todos quantos trabalharam e participaram na peregrinação.

Lembramos que no ano de 1994 a peregrinação é nos dias 16 e 17 de Julho. É bom começar já a prepará-la.

Informamos

O Secretariado Nacional pediu a reserva da Casa de Nossa Senhora do Carmo e do Centro Pastoral Paulo VI, para os peregrinos do movimento, nos dias 16 e 17 de Julho de 1994.

As inscrições devem ser feitas aos secretariados diocesanos, que por sua vez as enviarão ao nacional, com a indicação do responsável e o número de participantes. Isto, para já. O Secretariado Nacional aceita as inscrições pela ordem que chegarem dos secretariados diocesanos. E até ao dia 10 de Junho de 1994, deve enviar ao Secretariado Nacional a lista devidamente preenchida com o nome do responsável e dos participantes do seu grupo.

FOI BOM Testemunha o Vigário Episcopal de S. Jorge — Açores

A Imagem Peregrina sempre constituiu motivo de caminhada espiritual e de elevação para as realidades da salvação, neste povo da ilha de S. Jorge; a testemunhá-la estão os vários sinais espalhados pela ilha a marcar a fé do povo, desde a primeira visita da Imagem Peregrina, há volta de 45 anos; mas neste tempo, com as facilidades de comunicação, estas visitas têm marcado ainda mais pela movimentação que

se nota facilmente na vinda de muitas pessoas que não têm outro motivo senão o de ordem espiritual. Até muitas pessoas que tinham abandonado a prática religiosa regressaram à vivência da fé. Esta nova vinda da Imagem a uma ilha foi um novo despertar. Agradecemos ao Santuário de Fátima a colaboração que nos tem dado.

□ P. MANUEL ANTÓNIO SANTOS